

7



CORPO

Δ

CORPO

Oduvaldo Vianna Filho



(Sala de um apartamento em Copacabana, bem montado. Pelada dá prá rua. Num canto, meio empilhada, a aparelhagem de rádio amador. Abre a cortina. Luis Toledo Vivacqua, está contra a porta. Força-a para fechá-la. Do lado de fora, sem ser vista, Suely resiste).

VIVACQUA - Vai embora daqui, sai daqui! Não quero mais ver essa sua cara! Não quero mais...

SUELY (Voz) - ...deixa entrar, Vivacqua, estúpido! deixa en...

VIVAQUA + Policia! Poliliíficiaaaaa! Você sufoca, Suely! todos sufocam; não quero ver gente e as suas gravatas, não quero e muito prazer, muito prazer! me diz como é que podem fazer isso com o Aureliano? Querem botar ele na rua assim vai, vai, vai...Aureliano me ensinou a dizer papai-mamãe: "diz papai-mamãe, isso, isso, Vivacqua papai-mamae, papai-mamãe"; Ansia de vômito, entende quando o estomago embrulha assim? Sabe quantos estomagos eu tenho? Um só! Quando Deus expulsou o homem do paraíso, arrancoú todos os estômagos dele; deixou um único miserável violáceo estômago "vai por aí, infeliz, com um estomago só pelo mundo..."

SUELY (Voz) - ...me deixa entrar, Vivacquaaaaaaaa...

VIVACQUA - S'emboraaaaaaaaaaaa....

SUELY - ... de vez, hem? Vou de vez, vou de vez, vou ...

VIVACQUA (Consegue fechar a porta. Dá pontapés) - Mas é de vez, Suelizinha, de vez, de vez, de vez - puff! Não tem mais casamento! Spluft! Acabou! Cést fini. Paris cést finie! Te detesto, Suely! Detesto. Você é o meu medo, a minha covardia, meu rame-rame. Você não é deslumbrante. Quero uma mulher deslumbrante. Que é que você tem pra me dizer?"O Aureliano? Vão mandar ele embora? Ah, que chato, Vivacqua! Uí, que chato, ou, que chato! Mas oq que há de se fazer?" NÃO é assim que você termina sempre? "O Que se há de fazer?" Hem? NÃO é isso? NÃO é essa sua mensagem? NÃO é esse seu ponto de venda? O seu carro-chefe? "Vida é assim mesmo, Vivacqua! Toca prá frente! Amanhã vou pôr minha saia godê, você põe um foulard e vamos passear por cima dos escombros" - fom-fom! fom-fom! Buzina. Aua-aua. Aua-aua! Você foi buzina. Não, não, não: Aureliano sai, eu saio também! E tem que decidir hoje! Hoje, Aureliano tem que decidir! Aureliano é meu irmão, ele é meu... cuspo na cara do Fialho, cuspo na sobrancelha dele: Fialho pau mandado dos Tolentino&Tolentino, cuspo na sobrancelha dele! ... O Tolentino viaja pro estrangeiro e me telefona prá saber como vão as mulheres da praça! "Como é, tem alguma novidade na praça?" Mas aonde é que nós estamos? O que é isso? Mas então o que? Mas eu sou cafetina? Vou andar de turbante agora? Com brinco e boca pintada? Sou Madame Pompadour? E você não abre a boca prá dizer um aí ... como é que pode me aceitar assim? Me ajudar a ser assim?... Se teu pai perguntar pelo casamento diz que eu virei estopa: "imagi-ne, papai, o Vivacqua desmanchou o casamento porque virou estopa, e

agora ele é estopa na oficina mecânica ali da esquina! estopa  
Ontem a meia noite e meia o ...

SUELY (Voz) ... Deixa eu te ajudar Viva, Viva!

VIVAQUA - Pára de bater na minha porta nova, minha porta foi pintada á óleo! Você não é bonita, você só fica bonita nos sábados.

SUELY (Voz) - ....Viva, meu querido, Viva...

VIVAQUA - Mas o que é que essa mulher quer mais comigo, Santo Deus?... (Corre na cômoda. Abre a gaveta. Ela bate na porta. Ele atira as camisas) Camisas? Ahn? Ah ah! Não é camisa sob medida que eu tenho que usar? Não é assim que se vence na vida, Suely? Sob medida? (Rasga camisa) Rasga camisa, sofre, sofre, sofre! Assim que fazem com a gente! contorce, revolve, pinoteia! Olé! Olé! Deixa de ser camisa; me dá, medá, não - me dê o teu último botão aqui, camisa cadela! "Não é possível você assim desarrumado, Vivacqua, um homem que ganha oito milhões por mês e..." Eu tenho vergonha disso, Suely! e faz mais de quatro meses que só ganho ordenado, comissão não ganho mais! quatro meses só com três milhões e os descontos... tenho vergonha de ganhar oito milhões, dois milhões, vinte mil reis, por nada! "Não! Por nada? Ora, Vivacqua! É pra fazer propaganda! Que é isso Vivacqua? Essa insatisfação vai te matar, Vivacqua!"... que propaganda pelo amor de Deus? propaganda prá pessoas serem o que não podem ser? O que não tem jeito de ser e ficarem se roendo, os olhos amarelos de inveja? Passar a vida vendo se o vizinho tem geladeira de quantos pés?... Faz quatro meses que não me dão mais nenhum filme prá fazer! Vou virar office-boy, marcando hora de estudio e...? Oito milhões prá ser lustroso, prá ser alcoviteira do Tolentino, prá fazer filme de Cera Lemos "que belo chão temos"! Pára ficar encostado na agência porque sou amigo do Aureliano e o Aureliano não tem coragem prá me dar filme prá fazer porque querem botar ele prá fora e ele faz tudo o que o Fialho manda e o Fialho não me bota prá fora que ele tem medo de mim porque eu sou alcoviteira do Tolentino... propaganda é isso, uma corrida desesperada em todo mundo prá vender humilhação... sou pago prá não tomar conhecimento do povo, jogar luxo nos olhos dele... sou pago prá provar pra ele que uma geladeira é um ser superior que uma loja é um templo onde se dá a multiplicação dos liquidificadores... quem não tem uma batadeira não entra no reino dos céus... a gente fica tão medido dentro daquela Agência, tão atrás tricas e futricas que a gente esquece que foram eles que fizeram a geladeira, pomba com o maçarico na mão... a gente começa a acreditar que somos nós que carregamos o povo nas costas... somos nós que temos de trabalhar feito cruzados prá convencer essa gente a acreditar no conforto nos liquidificadores... eles ficam de outro país, entende? outro sangue, metabolismo diferente, é outra raça..."por isso é que são tão amarelados, cavalheiro, entende?... esse amarelo na caras deles? A São pessoas, não sei como explicar, cavalheiro, entende?...



...esse amarelo na cara deles? A cara quase toda vinculada que fugi se não dá mais prá descobrir uma pessoa lá dentro? pois Não são pessoas, não sei como explicar, cavalheiro, são amarelos... por i isso eu não passo mais na porta de uma favela e não sento no meio fio e fico chorando até estuporar as minhas veias lacrimejantes, a carótida, a aorta, o basso, a cabeça, por isso que meu olho não salta da pupila e... (Para meio desvairado. Longo tempo de silêncio) ...eles querem por prá fora o Aureliano... o Aureliano tem indenização... e eu?... as outras agencias estão despedindo a gente!... faz quatro meses que não faço mais filme... o da Cêra Lemos todo mando falou, falaram... mas isso se esquece rápido... isso...(Silêncio longo. Suely, delicada, bate na porta).

SUELY (Voz) - ...ei ... ei... (Ele vai a porta. Longo tempo)

VIVACQUA-... eu sei, meu amor, eu sei que o casamento é daqui um mês certo, no aniversário do teu pai, certo e você já encomendou convites e encomendou convites e convites... mas, meu amor, eu não posso casar com uma mulher que se chama Suely, meu amor... Suely, é nome de ricota, entende? Sabe, ricota? aquele queiijinho?... um cara não pode se casar com uma Suely assim impunemente... (pausa) ...não consigo deixar de pensar no Aureliano ... aquele gordo... deu tanto lucro prá aquela agência que ... "papai-mamãe, diz papai-mamãe" me ensinou... transformou filme de publicidade nesse país... foi o primeiro que falou que publicidade de produto estrangeiro tem que ser controlada... encham esse país de gotinhas simpáticas e elefantinhos que não defecam e tigres frescos... não varrem o chão da sala dele, não limpam o sinzeiros, ele não tem coragem de me dar filme prá fazer... sabem que os clientes pedem o meu nome? eles pedem o meu nome ... o Filabo diz que não dá, que eu estou vendo a manutenção geral... Aureliano quieto, esperando a indenização... "vamos montar uma Agência Aureliano!" Aureliano quieto esperando a indenização... teu pai bem que podia arranjar prá gente levantar um financiamento, não, Suely? hem? teu pai chato? hem, teu pai da UDN, cheio de honestidades?... ... mas contra a avalanche de publicidade de coisa estrangeira o que é que ele diz, o teu pai chato? ...(Longa pausa) Vou reagir, Suely juro que... eu preciso e... juro...

SUELY (Voz. Depois de longa pausa) - ...faz isso, não, Viva... publicidade é tua vida, você adora e ... eu falo com meu pai, Viva, ... ele... você sabe como ele é... ele acha você muito... não sei ...que você não assentou ... mas eu falo com ele... (Longo silêncio).

VIVACQUA - Pipi? Não. Xixi? Não. Suely. (longo silêncio)

SUELY (Voz) - Viva, presta atenção... você sempre me procura depois ... dessa vez acho que você ... não vou voltar dessa vez, acho...

VIVACQUA - Sabe com quem eu dormi ontem, Xixi?

SUELY (Voz) - ....Viva...

COM CORTES

COM CORTES

Divisão de Diversões Públicas  
D. P. F.

COM CORTES

VIVACQUA - ... a Celina Magda. Aquela garota que fez o meu filme da Cera Lenos... ela.

SUELY (Voz) - ... Magda, Vivacqua...

VIVACQUA - Você pode imaginar como ela é quente pura... como se entrega; elas pediam prá entrar nos filmes que me deixaram fazer e eu dormia com todas, todas, todas; prá entrar nos filmes que eu fiz com aquelas maquinas velhas, tomando sol no meio da rua, com o cliente me enchendo o saco do lado, tem que dar prá mim. Lembra daquela que eu te apresentei, a Cecilinha? Pois é, tinha cabado de sair com ela daqui ... (Suely do outro lado chora) ... estava com a coxa quente de mim ainda... sabe quem mais deu prá mim?... A Dolores, a Neusa... a Vitty, Silene, Ângela... (Vai até uma cômoda, pega um papel com uma lista) Florencia, Graça, Dedê, Sandra, Consuelo...

SUELY (Voz) - ... estou me sentindo mal, Viva... (Sai correndo)

VIVACQUA - Santinha, Velina, Cláudia, Iraci, Emilia, Luiza, Maria, Lia, Celinha, Elizabeth, Leonora, Pupi, a irmã da Pupi, Laura... (NÃO consegue ler direito)... quem? a vizinha do 312?... não me lembro... Carla, Marilú, Catarina, Ismenia, Marilú, Anita, Anête... uê... eu dormi com as gêmeas? ... Soninha... Ah, a Soninha chora de gozo, chora lágrimas... (Começa a cantar) uma, duas, tres, quatro, nove, quinze, dezessete, trinta e um, quarenta, quarenta e quatro, cinquenta, cinquenta e um, sessenta, sessenta e três, setenta, oitenta e um, oitenta e dois, oitenta e três... meu Deus como falta mulher... (Fica um tempo parado. Vai ao telefone. Disca.) Por favor, o Aureliano está? Será que ele demora? obrigado ... eu tenho telefone daqui a pouco... Não... eu queria falar com ele prá decidir, ... prá decidir assim a vida, sabe? ... você é a empregada?... sei... telefonei prá dizer que estou com ele, que o Tolentino me telefona de estrangeiro mas eu estou com o Aureliano que nem seque me telefona de Niteroi... É Luiz Toledo Vivacqua. Lembra de vi a vaca... Vivacqua... Eternamente agradecido, minha santa. Lembranças a São Jorge. (Desliga. Um tempo. Disca) Por favor, o doutor Fialho, está?... Seu Fialho? É o Vivacqua, boa noite, ... boa madrugada, é... olha, ... eu marquei o estúdio prá gravação só as dez e meia... é, depois de amanhã... não, não foi só prá isso que telefonei... é que... é que eu quando... tomei aí uma coragem de falar... faz quatro meses que não faço filme e ... tem tanto filme aparecendo prá agência... eu sei, claro que a manutenção é importante... mas eu ando tirando pouco, só tenho o fixo, queria casar e ... inclusive eu estou prá falar com o Dr. Tolentino, sabe? Mas ele está sempre viajando... ele falou com o senhor de mim?... o senhor disse que eu sou demorado? que é isso, seu Fialho? eu... mas aquele filme eu entreguei fora do prazo por que não tinha mais celuloide; não! como repeti a cena cinco vezes?... mas o filme saiu bom que só se falou dele na cidade... está certo, está certo, eu disse que não queria mais fazer filme... mas agora quero... bebo? mas... bebo? que é isso? pelo amor de Deus, Fialho, ora, eu... o senhor

COM CORTES

COM CORTES



... o senhor também bebe!... claro, seu Fialho, está falando com o Aureliano, ele é quem decide, não é? claro... obrigado... desculpe a hora, hem?... boa noite...(Desliga. ) ...ah, Fialho... isso, Fialho, tripudia, sapeteia homem, sapateia...(Longo tempo) Cristóvão também sofreu muita humilhação... Henry Ford também começou do nada... Brigitte Bardot posava prá calendário... Pasteur, quem acreditava em Pasteur?... (Longo silêncio. Apaga a luz) (Tempo. Acende a luz. 12.50 hs. Disca) Soninhos? Eu queria falar com a Soninha. É João Bunda Grande, minha filha. João Bunda Grande Junior. Soninha? É a Vava. Olha, você é a quarenta e sete, sabia? vem cá, quero dormir com você, você chora, eu me morro, vem. Vou muito bem, vou largar tudo, vou fazer o que eu quero agora! Filha tem medo de mim, faço filme bom, entende? estouro o orçamento mas faço filme - cada trinta segundos de filme meu é poesia, viu? mesmo vendendo cera estrangeira com nome português de Lemos, é trinta segundos de alegria vem cá, quero dormir contigo... não pode por que? vou comprar um barco, sabia? Já paguei metade, te ponho na na quilha do barco num sol, vem cá, mulherinha, vem; sabe qual é a chapa que eu arrumei pro meu carro? 37! Hem? Não é demais? Vai casar? (Ri) ... vem cá, olha aí!... com quem você vai casar? Aleixo? O Xexé...? é, então é o Xexé! Vem cá, vem, chapa 37... amanhã? vai casar amanhã?... então hoje você está com tempo... Soninha, ouve, você não tem o menor talento fora de uma cama, o Xexé quer só vender você, foi o que ele cansou de fazer com a Lilian, aquela mulatinha... O Xexé quer é vender você... é cafetão profissional, sim! vem ou não vem? ...Sonia, Sonia, perdão, por favor, perdão, vem cá, desculpe, puxa, Sonia, desculpa, não desliga. (De estalo) Não estou aguentando mais, Sonia, fiz filme de Cera Lemos e Pinho Sol e aspargo e maionese, beterraba, mata barata, sopa de cebola e ainda acabo encostado até de fazer filme sobre barata e não sei como vim parar nisso, sou sociólogo. Sonia, estudei isso, conheço esse país como a palma da minha mão; trabalhei na Fundação Getúlio Vargas, juro, comecei a medir o povo brasileiro, fui medindo assim - gesto por gesto, gesto por gesto; você acredita que as pessoas se olham menos? o número de apertos de mão diminuiu, palavra, eu medi; e a gente faz publicidade do que não tem, não do que falta, do que precisa... ninguém faz publicidade da nossa gente ... o povo cada vez mais de cabeça baixa... sem acreditar nele mesmo ... só acredita em geladeira... é uma selva, publicidade pode tudo. ... esfaqueia, esfaqueia... aí... Sonia? você desligou o telefone na minha cara, vagabunda? aí... aí...(Desliga. Disca feito louco) Quem é isso? na minha cara? Todo barbeado? Faço a barba todo dia! Barba de limão! Sou um ser barbeadíssimo. (No telefone) Olha aí, igual a você quero dormir com oitenta e três, percebe isso? oitenta! cada vez que te bebo, telefone - coisa nenhuma! só porque arrumou o Xexé cafetão, o Pinho tornou-se grande senhora? quantas vezes você ficou me ouvindo até eu vomitar na sua casa, hem? quantas vezes eu vomitei no tapete da sua casa, hem? (Desliga. Põe o fone do rádio. Pega microfone)

COM CORTES

COM CORTES

COM CORTES

COM CORTES

COM CORTES

COM CORTES

Alô, Alô, vocês todos, alô, alô, vocês todos, quero falar... (O telefone toca. Atende) Olhe aí, vagabunda... alô?... o que... l...alô?... (Desliga) Ah, meu Deus, deve ser o Tolentino... cara de ligação internacional... wai, Tolentino, liga, liga... (Espera. O telefone muda. Volta ao rádio)... alô, alô...EAB-5...(Lendo no caderno) Europa, América, Botucatu, 5...EAB-5. Europa, América, Botucatu, 5. EAB-5... como é que se mexe nessa joça? Mauricio larga tudo no meu apartamento, isso atravanca espaço e agora não fala... (Fala com aparelhagem) Também sofre de falta de comunicação, hem, frescalhão? Mauricio, quer ser rádio amador, filatelista, numismática, gourmet, acaba não sendo pomba nenhuma e larga tudo aqui... faço votos que ele não resolva ser homossexual e passe a largar fuzileiro naval aqui dentro... alô, alô, quero dizer coisas inteligentes... hello, hello everybody. I have a state ment to do... a very, very, very important statements.. (Dá pancadas na aparelhagem) Vocês não falam nada, não é? hem? hipnotizados, hipnotizados! ouvidos! orelhas! vocês não passam de montanhas de orelhas, depósitos de ouvidos! nós despejamos por dia cinco mil quilos de propaganda dentro de vocês; bombas de som, barris, tonéis, catadupas de som, som, som, som, até ficar impossível jogar alguma palavra em cima desse mar descabelado; Terezinha, úú, Terezinha (Larga o fone vai a janela) Terezinha, úú, Terezinhaaaa...Vou embora! Eu vou embora! Porque não sou cúmplice. Vocês pagam bem a cumplicidade, mas aqui, ó! Não seu quadrilheir, não sou gatilho de aluguel! Dez por cento do que vocês ganham é prá publicidade deste mundo tal como é, tal e qual, tal e quaalll! Mas eu não sou gatilho de aluguel. Sou Durango Kid. Durangão. O maior Duranguissimo Kid! El justiceiro. Tenho máscara de prata cintilantes: sou mascarado de prata com cílios azuis, sobancelhas cor de abóbora; estamos entendidos que eu não vou mais fazer publicidade? Vou fazer um filme! Há dois anos que quero levantar a produção, levantei! Sou financiável, tenho crédito na Exposição! não é filme sobre cebolas, não é sobre vocês, um filme sobre vocês que vocês vão assistir e vão se meter em baixo das cadeiras de nojo, vergonha, de vergonha de serem assim sem sobancelhas cor de abóbora, tão desprevenidos do mundo! fazendo força prá não pensar mais, não é? Querendo deixar correr - mas vocês sabem que não corre sozinho! Não adianta se esconder, não! Daqui se ouve o gemido das almas que se enterram dentro de vocês! Não adianta se esconder, não, ficar de luz apagada? Suando nesses quartos sem refrigeração? Não adianta todos esses pesadelos todas noites, essas cobras que enroscam frias no corpo de vocês, ninguém mais se redime com pesadelos! Vencidos! Perdedores! Marraios! Vocês sabem que perderam, não sabem? Quem de vocês não carrega no estomago um bolo, um opaco? Sabor de impotência... quem não se sente numa esteira metálica que vai, vai, vai... queria saber onde voces ainda arranjam coragem de acordar, ouvir boletim meteriológico, usar brilhantina, cortar pelo do nariz, onde vocês arranjam coragem? Porque vocês tem coragem,





eu juro que vocês, são uns machos prá aguentar, aguentar uns machos, desistir tanto da vida e ainda viver os retalhos viver viver.

VOZES - Cala essa boca, bêbedo! Olha o barulho! - Tenho de trabalhar meu companheiro, tenho de trabalhar amanhã! (Apaga luz. Volta)

VIVACQUA - Não é barulho, imbecil! É o juízo final! Estou aqui com preocupação de Pedro, Paulo, Tiago, Simão e Canhotoiro e todos os que rubins para fazer a instalação do Juízo Final. (Toca corneta) Tarara. Tarara. Pecadores. Pequeros. Classe média! Sou o anjo das sobrance-lhas cor de abobora. Tenho rótulas de madrepérola! Axilas de jasmim! Atenção! O expediente do Juízo Final vai do meio dia as tres da tarde: inscrições no Mercadinho Azul de Copacabana ou no Teatro Municipal.

Quem possuir os sete pecados capitais, quem teve a paciência de praticar os sete pecados capitais, recebe como prêmio uma bunda de plavinil inquebrável à prova de sala de espera de gerente de banco!

VOZES - Cala a boca! - Não dá prá ficar desesperado ao meio-dia. Ó, meu? - Eu vou chamar a polícia! - Acho que é dali daquele prédio!

VIVACQUA - É ali no 802. É aquele gordo carêca que gosta de panqueca e a mulher é levada da brêca e dá de Seca em Meca, reca-reca, marreca.

VOZES - Palhaço! Aparece. Aparece - Tá sem dinheiro prá pagar um psicanalista? - É um hippie. É um hippie! Pinel! (Apaga a luz. Acende. 1.30 hs. Vivacqua no telefone).

VIVACQUA - Aureliano já chegou, filhinha? ...A mulher dele também saiu? Com ele, não é? Sei... porque ele fica lá sentado, fechado na sala e me diz quem é que ouve todas as reclamações? Claro, sou eu, é ou não é? Não pagam estúdio de som, não pagam filme, não pagam cachê ... eu já disse pro Aureliano; tenho uma idéia pra fazer um festival, a gente vende a idéia em qualquer televisão... flao com meu sogro, ele arranja depois do Governo de Minas - um festival de municípios, entende? Um festival caipira... me diz se não é boa a idéia?... Mas o Aureliano fica fechado na sala... não recebi ainda o mês passado...

(Desliga) O que eles querem fazer? pegar o cliente do interior? Isso pode dar dinheiro prá eles, mas não tem futuro, vou fazer filminho do Ceará? ...Fico escrevendo texto pros filminhos que aqueles imbecis fazem, que nem sabem pegar nema câmara? Hem, Aureliano?... Quero uma câmara na minha mão! Quero cliente importante! Me dá a direção do setor de filme prá ver se eu não arranjo cliente importante! Me deixa no lugar do Aureliano... ah, vá ha vá... sei lá... sociologia...vou voltar prá sociologia... faz seis meses que não pego num livro...sei lá... sei lá... rumba, vou dançar rumba, é melhor dançar rumba...(Canta) Um dia, uma vez lá em Cuba, / dançando uma rumba / disseram que eu era / escandalosa . (Dança. Apaga a luz. Acende 2.15 hs. Scripts no chão. Lê um deles. Telefona. Espera muito.)

VIVACQUA - Lourenço? É o Vivacqua, como vai? Sei lá que horas são, f faz um tempo enorme que não falo com você e a primeira coisa que você me pergunta é que horas são? Pergunta como vai. (Tempo).....



Mais ou menos. Você nunca mais telefonou prá me chamar, você não reúne mais? desistiram de salvar o país ou o que aqui? Deixou? Lá na agência também deixou recado, sei, não recebi uma porção de recados, não recebi... o que é que você está achando das coisas, heim? Você já disse que tem filmagem e vai levantar cedo, já disse! O que é que você está achando, por que não é mais possível ficar de braços cruzados, não é? Lourenço? Hem? Vai fazer o seu filmezinho amanhã cedo, depois vão ver o copião e depois o que? Tomar chope, Lourenço? Hem, Lourenço? O que é que você anda fazendo além de dar lucro prá Brahma? Quer saber mesmo? Claro que recebi seus recados mas ir na reunião prá que? Parece missa, não é missa? tudo igual, igual, igual... missa pelo menos tem órgão, tem mulher, nas reuniões de vocês nem cinzeiro tem... espera, Lourenço, vai desligar, por que? Não pode ouvir crítica construtiva? O prole também tem suas vaidades? Quer que eu diga que está ótimo? Ótimo está ótimo! O que é que a gente deve fazer, isso que é bom, você não dizem! Eu sei que você não é Deus, porra; não estou cobrando de você destino da pátria, pomba nenhuma! Se irritou porque? Que defensiva é essa? Toma calmante Lourenço; estou numa onda fortíssima. Estou na Apolo 30! Encrencou seu toca-disco? Eu sei que você vai levantar cedo! Olha aí, Lourenço, ouve um script que eu fiz... ve se você não quer fazer ele ...levanto a produção fácil, meu sogro tem uma penca de ligações aí no banco... (Pega o roteiro) Primeira sequência - Quarto de Nataniel - Sentado na cama. As paredes estão cobertas de mortos de guerra. Closes de rostos esfacelados Nataniel levanta-se. Vai tomar café. Corte. Corredor. Nataniel passa quartos e mais quartos vazios. Uma porta está fechada. Nataniel abre-a. Lá está sua família - pai, mãe, irmãos menores, empregadas. Tomam café numa mesma chícara. Ao verem Nataniel, todos se espantam. Escondem os alimentos nos bolsos... o que? ... Claro, pomba, esqueci completamente, você tem de acordar cedo, esqueci comple... o que é que você achou? Claro, só vendo tudo... onde é tua filmagem? ...sou capaz de ir lá... claro, lá não vai dar, claro... eu telefono.... olha, qualquer reunião, não deixa de avisar, hem? ...Lourenço, você conhece alguém lá na Agência Grant? Será que não se arranja um lugar lá, não? ...É, eu sei... o mercado de trabalho anda fogo, teu cunhado disse, não é? ...Ele tem muita influência lá na Grant... pede prá ele falar por mim... obrigado, um abraço... ir até a filmagem não dá mesmo, não é?... Um grande abraço, Lourenço, abraço...(Desliga. Um longo tempo) Suely. Cadê você, Suely, vem... Suely meu amor... Suely pipi, vem Suely Pipi, eu te amo mulher, eu te amo... não quero ser povo, Suely, eles não tem telefone, só tem televisão prá ver, andam nas ruas, ruas estão muito cheias... quero minhas regalias... ar refrigerado... ar fefrigerado é decisivo... não quero ser povo, não... já não tenho idade para sacrifícios e esperanças...(Silencio longo. No rádio) Alô, alô, preciso falar urgente, é um caso de urgência...tenho importantissimas

COM CORTES

COM CORTES



revelações a fazer sobre o umbigo... alô, alô, umbigôlo  
mas notícias sobre o umbigo.

RÁDIO AMADOR - Olá...olá...

VIVACQUA - Alô...alô... Alô, alô EAB-5. Europa, América. Brasil 5...  
alô, alô, vem... alô... quem chamou? Quem chamou? ... EAB-5. EAB-5  
alô. (Nenhum som. Longo tempo. Canta como desesperado um trecho de  
ôpera. Luz apaga. 2.45 hs. Luz. Vivacqua ao telefone).

VIVACQUA - Mas fããtam quinze prãs tres, minha filha, não é possível  
que o Aureliano não tenha chegado, que coisa... você viu na televisão  
há uns quatro meses um anúncio da Celia Lemos? Que tinha todo mundo  
na rua encerando uma avenida, todo mundo ria, se cumprimentava? Pui  
eu quem fez ele... era lindo, não era? era uma festa? ... Pois, é  
minha filha, faz quatro meses que não faço mais filme... agora lá na  
Agência só fazem filme pro interior, pro Ceará, Uberaba... eu disse  
que que não queria... "filme prá interior, não faço!"... Disse assim,  
sabe, assim? Tinha feito sucesso, a gente se entusiamava, recusa o que  
não gosta, não é? Falei assim, saiu da boca, assim... bom, não me de-  
ram mais filme... eu tinha uma idéia prá fazer um festival caipira com  
o Aureliano, entende? ... Já contei isso prá você, não contei? É que  
eu, entende? Eu... (Desliga de repente. Pausa) Sai de lá, Vivacqua,  
pomba, prá que se apoiar nos outros? Picar atarantado desse jeito,  
falando com empregada e ... você entende de publicidade, se solucio-  
na sozinho aí, rapaz... (Longo silêncio) Não é isso, Vivacqua... sa-  
be o que é? ... estou correndo feito um desesperado prá fazer filmes  
de cebola... e faz tres anos... eu tinha apetite maior, mais, muito  
mais... mesmo na publicidade... tinha gana de lutar... regulamentar  
esses estrangeiros... a gente vende café e compra som... eu tinha  
combinado chegar mais longe... léguas mais longe... pomba, é fogo des-  
cobrir que a biografia da gente já está escrita... (Fica um tempo sen-  
tado. Vai ao telefone. Disca).

VIVACQUA - Eu queria uma ligação com Aracajú, 362. Quero falar com  
dona Ema Vivacqua. Quero falar com mamãe, filhinha; quero mamãe. Meia  
hora? Mas eu preciso de mamãe agora... (Ouve) Aqui é 26-3456. Vivacqua  
Direito. (Desliga. Procura na lista telefonica) É da casa do Sr. Pe-  
reira? Desculpe eu telefonar tão tarde Sr. Pereira, mas eu queria sa-  
ber a quanto o sr. está vendendo a dúzia de peras, seu Pereira? (Des-  
liga. Ri. Disca) Alô? Seu Macieira está? É o seu Macieira? As maçãs  
já estão maduras, seu Macieira? Ir prá onde? Quo vadis? Ora, ora, ora  
seu Macieira, o senhor tem ciência de que isso que o senhor me disse  
é baixo calão? (Desliga. Ri. Disca) Alô? Boa noite, minha senhora,  
desculpe o adiantado da hora mas é que eu achei um penis na rua, a  
senhora quer verificar se por acaso não se trata do pênis de seu mari-  
do? (Desliga. Morre de rir. Luz apaga. Luz acende. 3.30 hs. Vivac-  
qua ao telefone).



COM CORTES

VIVACQUA - ...Alô? alô... telefonista, não consigo escutar... Carlos? Tio Carlinhos?... É Luizinho... não é de hospital nenhuma... Rio de Janeiro... dezembro, janeiro, Rio de Janeiroooo, telefonista, não pode melhorar essa ligação aí, ele é surdo... onde está a Ema? ...hem? Aqui também são três e meia da manhã, chama a Ema! Chama essa mulher aí. Chama a rainha, tio, o que hospital?... A Ema está no hospital? ... A Rainha foi fazer plástica?... O que é que ela tem, como? Foi operada na semana passada, vai ser operada de novo? O que é que a Ema tem, porra? Como é que vocês não avisam nada como é que? ...O que é que ela tem? É grave? Vesícula? Teve o que? Fala alto, fala alto; teve a ventrícula? Pomba, então ela está morrendo? A Ema está morrendo, tio? O médico disse o que? Claro que é uma operação difícil, ora, a que horas ela vai pra mesa de operação?... Tranfusão, não operação!... A que... horas... presta atenção...a... que horas... ela... oito da manhã?... Dependê do estado dela, sei, claro... como é que vocês não me avisam nada mas ...não recebi carta nenhuma, tio! Eu sei muito bem que faz quase um ano que não escrevo; muito trabalho! Carta, não recebi nenhuma da Ema, que telegrama? E meu pai? Ele apareceu aí? Na fazenda? Ele não sai da fazenda nem a Ema morrendo? Eu pra aí no primeiro avião, vou aí, primeiro avião! Diz pra Ema que vou ficar aí, vou trabalhar aí, tenho uma proposta do diretor de planejamento da ...SUDENE, vou pra aí, fico aí! Diz pra Ema que estou indo, eu sei que faz um ano que não escrevo, porra! Já disse isso! Claro que ela reclama! Você queria que ela não reclamasse, ora, claro! Telegrama, eu recebi um antes de ontem mas eu pensei que era por causa do meu aniversário! Foi, antes de ontem foi meu... não interessa, tio ...diz pra Ema que estou indo, dá um beijo na Ema, vai lá no hospital agora, dá um beijo nela, diz que telefonei, diz que eu telefonei que estou indo, dá um beijo na Ema que... (Desliga. Tempo. Telefone toca) Já, senhorita, já falei. (Desliga. Tempo. Vai até a comoda. Procura. Acha telegrama. Abre. Lê. Procura carta. Zocha. Abre. Lê.)... Luiz, meu filho... desculpe não ter escrito antes... escrevi muitas cartas, você não respondeu, deve ter muito trabalho aí, então há algum tempo não escrevo... seu pai, não vi mais, faz quatro anos que não vejo. Sei que ele teve outro filho. Seu irmão - o filho mais velho dele - o Fernandinho - está estudando interno no Recife. Passa por aqui antes de ir pra fazenda. É muito bom menino. Continuo aqui com suas tias e estou muito bem, minhas irmãs são ótimas. Tenho visto televisão e soube que o anúncio da Cera Lemos foi você quem fez. É muito bonito. É o anúncio que mais gostam por aqui. Fiz todo mundo usar Cera Lemos. Na repartição faço uma propaganda enorme. Não tenho passado bem ultimamente com dores nas costas. Pedi uma licença. Faz quinze dias que eu estou em casa e o médico disse que agora eu tenho que operar. Se possível você mandar algum dinheiro, por favor, mande. Seu pai tem mandado dinheiro regularmente mas talvez agora eu precise de um pouco mais. Li nos jornais



que você ficou noivo de uma moça muito bonita. Suely, não é? Gostaria muito de conhecer a Suely. Logo que ficar boa, estou planejando dar um pulo até o Rio. Porque acho que você aqui prá Aracaju, não vale a pena mesmo, não é? Tudo aqui continua muito parado, do jeito que você não gostava. Um beijo, Luiz. Dê um beijo na Suely, por mim. (Para de ler. Atonito. Relê.) Tenho visto televisão e soube que o anúncio da Cera Lemos foi você quem fez. É muito bonito. É o anúncio que mais gostam por aqui. Fiz todo mundo usar... (Parado. Lê de novo) Li nos jornais que você ficou noivo de uma moça muito bonita, Suely, não é? Gostaria muito de conhecer... (Parado de novo. Pega lista telefonica. / procura / disca.) Boa noite. A que horas tem o primeiro avião que faz escala em Aracaju? Só às sete e meia? A que horas chega lá? Uma hora da tarde? ... Não é possi... é o que chega mais cedo?... Sei... quer fazer o favor de marcar uma passagem para Luiz Toledo Vivacqua... obrigado. Vivacqua. Até seis e meia? Pois não. (Desliga. Pega a carta) Mas o que é isso? Como é que você veio parar aqui, Senhor Luiz Toledo Vivacqua? Como as pessoas podem fazer isso com a vida que elas tem, como se deixam roubar de todas as suas responsabilidades? Até as mais triviais responsabilidades? E nada acontece? Não acontece nada, hem? Essas pessoas não são marcadas com uma cruz natesta para serem execradas, cuspidas, para que toda a fujam delas? com um ferrete, marcadas em brasa natesta, na maçã do rosto? Elas deviam ser obrigadas a beberem gasolina em praça pública, galões e galões de gasolina em praça pública! Está certo! É isso mesmo - você só pode cuidar da tua vida! Da tua miserável, estúpida, medrosa, oleosa vida! A isso é que se chama liberdade! O direito de você só ter uma única miserável estúpida medrosa vida! Os outros são transeuntes; as outras pessoas, tratam-se de pedestres! Mas eu sou um Deus, vocês não entendem que eu sou um Deus? Vocês não sabem que eu sou capaz de levantar o mundo nas minhas costas, chorar todas as lágrimas, ouvir todas as alegrias? Vocês não entendem que eu sou um maravilhoso Deus com sobranceiras azuis olhos cor de vinho, um Deus, um Deus! Fico de pé, falo, meu cérebro pesa um quilo e duzentas grama, sou capaz de mexer um dedo de cada vez, tenho quinhentos músculos, tenho duzentos ossos, meu cérebro dá ordens com uma velocidade de 120 metros por segundo; tenho 31 pares de nervos na medula espinhal, respiro 8 litros de ar por minuto, sou um Deus, um maravilhoso, impávido Deus... (Pega a carta) Tenho visto televisão e soube que o anúncio... fiz todo mundo usar Cera Lemos... ah, Ema maldita... Ema maldita... (O telefone toca. Atende). Alô...? Aureliano?... 263456... Luiz Toledo Vivacqua, exato, é aqui... de onde? dos Estados Unidos?... Dr. Tolentino, sei... (Longo tempo) Dr. Luiz Toledo Vivacqua não está, minha senhora... como? ... voltará a telefonar dentro de uma hora?... pois não, se eu puder, aviso.... (Desliga) o que é que você quer, Tolentino? Saber das mulheres da praça?... Tem uma em Aracaju, no hospital, quer? Hem, Tolentino?... Não me telefona mais, não... eu larguei... dou um tiro na sua cara! Dou

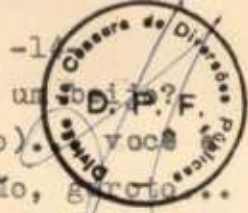


um tiro de Taurus 45, na sua cara. (Vai ao telefone. Discos. ~~Discos~~ chama o Fialho. Quero falar com o Fialho, dona, imediatamente. ~~Discos~~ dá o bicho. Vivacqua. (Espera grande tempo) Fialho? É o Vivacqua. É outra vez, sim. Eu sei que são quatro horas da manhã, sou acionista da Rádio Relógio Federal; e tem alguma importância se estou de porre ou não? Você está de porre? Isso é o que importa. Olha aí, vou sair dessa agenciuzinha, estou fora, não quero mais papo com vocês. É isso mesmo, sou o Fellini, sim! Dei de mamar pro Fellini, entendeu? Sou bom mesmo e você desmorona de raiva que eu sou bom e você só é capaz de montar agência pro interior, prá fazer propaganda de macacheira! Vocês vão botar fora o Aureliano, não é seus vagabundos? O Aureliano é quem carregou vocês nas costas! Que sustentaram o Aureliano antes de fazer sociedade, coisa nenhuma! Que, deixá eu falar, fica aí ouvindo, está rindo por que? Hem? Você não tem senso de humor nem prá achar graça de filme dos Três Patetas, está rindo do que? Se não fosse os filmes que o Aureliano inventou, vocês agora não tinham sessenta empregados na corte, não! filmes que vocês agora não fazem mais. Que não tem mercado o que! Que não tem mercado! Sessenta empregados que vocês não pagam! Dois meses atrasados mas vão montar uma sucursal em Uberaba e Ribeirão Preto, não é? Vocês sabem que antes de ontem o Vitório tomou um choque naquela aparelhagem estúpida que vocês tem, que caiu a língua dele prá dentro da goela, que se ele não vai prum Pronto Socorro ali do lado na hora, ele morria sufocado, roxo? Hem? Fazendo mais de dez filmes por semana, sem gente suficiente! Você acha que o Aureliano pode aguentar isso? Que sitio! Que sitio! Aureliano não pensa só em sitios e galinhas, vagabundos! Não fala um ai do Aureliano, não, hem? Sabe que a pessoa tem outra ambição ou você pensa que a gente trabalha prá você ter duas mulheres e pro Tolentino viajar por aí aprender japones? Eu vou embora as sete e meia, pego um avião, quero meu salário ao meio dia na mão do Mauricio que não tenho dinheiro prá passagem e não quero mais riso, não, hem, vagabundo? Vou aí te dar uma porraça, vou aí te dar uma porraça... (Sai correndo. Abre a porta do apartamento. Um tempo. Volta)... já ouviu falar em Lourenço Castilhos, o diretor de cinema? Pois é? O Lourenço me telefonou agora a pouco, quer fazer um filme de um roteiro meu, entendeu? Daqui a seis meses pode ir no Opera e vai assistir meu filme, você vai ser personagem, vai ser fácil você se identificar - é o escroto; o escroto é você, vagabundo! Sabe que fazia um ano que nem sabia da vida de minha mãe, vagabundo? (Desliga) com casamento marcado com uma mulher que não tem nada a ver comigo, achando ridículo qualquer pessoa que faz qualquer esforço de comunicação, morto de sede-de-viver, Fialho e bebendo em conta gota, morto de sede de viver, Fialho! Encastelado no sarcasmo, destruindo, destruindo, só sendo capaz de me exhibir, Fialho, desconfiado de qualquer luta, de gente que suporta o cotidiano, feliz quando as coisas não dão certo prá quem é meu irmão, prá quem corre na mesma raia que a minha... (Para.

Começa a atirar as coisas no apartamento... acaba com...  
sai prá lá.... quero ficar sozinho, entendeu?... Quero ficar  
sozinho... sai da minha frente... nem comigo .... sozinho...nem comigo...  
(Se puxa) ... comigo não quero mais... comigo não... (Chora) Meu Deus  
do céu... louco ...que foi que você fez, louco? é o teu emprego, teu  
único mofino lugar prá botar o rabo e ganhar três milhões fixos...  
Meu Deus... não aguento mais você assim sempre cheio de rompantes,  
hem, bora-bota? Você é classe média, está virando povo, borra-bota,  
não suporta isso, hem? aristocrata? Queria outro mundo dentro deste,  
hein? Onde você pudesse mostrar os tesouros de sua individualidade?  
Não tem. Dentro desse mundo só tem esse! Se conforma com isso e luta,  
garoto! Quem não é capaz de se conformar, não sabe nem onde deve ir  
brigar... (Ao telefone. Disc. Tempo. Desliga) Não, pomba, não vai a-  
gora pedir desculpa pomba nenhuma prá Fialho nenhum; é ridículo, é  
comum, por favor, você não tem medo do comum, do ridículo, do feijão  
arroz... não tem alma de povo, não é capaz de construir quieto, não  
está acostumado com luta dia a dia, não? Dia a dia, Vivacqua, eles  
fazem... até prá conseguir um pouco de água numa bica de uma favela é  
dia a dia, dia a dia, até prá beber água é dia a dia... tem de arris-  
car, Viva, está certo, ... para de se preocupar com seu nome, se pre-  
ocupa um pouco com a tua vida, a vida geral, onde está sua vida... um  
lugar na SUDENE, a gente arranja... não tem luminoso, não tem... mas  
é vida. Geral... mas lá em Aracajú, Viva? Tu aguenta?... Pelo menos é  
a SUDENE, não é essa Torre de Babel da classe média virando povo...de-  
cide. Viva, vai, decide... e eu sou capaz de decidir? Não tenho nem  
sindicato, não sei fazer nada coletivo, nem escoteiro eu fui... só a-  
prendi a lutar pela minha fama... não tenho sistema nervoso prá deci-  
dir... (Fala no espelho) ... eu sei, pomba, eu sei que publicidade é  
importante, o que é mais importante que publicidade chamando gente,  
convocando? ...Publicidade tem lances bonitos! Aquela achado que plá  
erica as pessoas por dentro, bem achado - plá! a poesia do dia a dia  
é a publicidade, pomba! É! É todo mundo, faz a gente virar todo mundo...  
...pomba, meu Deus, a luta de séculos pro homem conseguir ter hábitos  
parecidos... a vitamina, Viva, se não fosse a gente, ninguém tomava  
vitamina, então? 10 mil reis! Sabe por quanto eles vendem - 200 mil  
reis... disso? Disso o que é que a gente falou? ... Mas eu não tenho  
que falar disso em propaganda, pomba... e da propaganda estrangeira  
que mistura alegria com assalto que faz da alma da minha gente? Han?...  
Viu só? Eu sei que publicidade dá amor ao conforto, eu sei ...o que a  
gente deve ter matado de barata não está no gíbi... mas diz, foi prá  
isso que tu veio ao mundo? Amor ao conforto acima de tudo? ... E o a-  
mor pela nossa gente? E o amor pela minha gente que só aparece em fo-  
tografia de jornal, morto, baleado, navalhado, esfaqueado?... e o amor  
pela minha gente?... Chi, estou perdido, companheiro, chi... nem pu-  
blicidade de cebola, nem isso eu acho que vai dar mais...me dá um

COM COPIES





-14  
 beijo, estou louco de pena de você, companheiro. Quer um beijo? Deixa... deixa eu te beijar, amigão...(Beija o espelho). Você tão moço... puxa, que tarefa arranjaram prá tua geração, se juntar com o povo que eu não vejo, que eu não entendo, que tem um ritmo tão ralentado... e a minha geração podia decidir, depende dela... mas a minha cabeça entende, mas a minha alma é outra, é outra rtação... (Vai telefone. Disca) Lourenço? ... perdão... eu sabia que você já estava acordado, será que lá na Agencia Grant você não vê com seu cunhado prá ele me arranjar qualquer coisa lá?... Mesmo que não seja efetivo... fazer um filme qualquer...? Estou precisando ficar um pouquinho mais conhecido, compreende? Aí eu vou bem... aí eu vou bem...(Ouve) Conheço a Geórgia, sim, e daí? É amiga da Suely, e daí?... Ela dá noticias contra o cinema de vocês? Sei lá, não leio a coluna dela... o que? Eu que dou as noticias?...Ara... ficou louco? Isso é absurdo! Eu adoro o cinema de vocês e...Lourenço? (Lourenço desligou) ... Alô? Eu que dou as noticias? Ora... isso é... pelo amor de Deus! Como eu sou que dou as noticias, pelo amor de Deus... palhaço! Porque não falou isso logo da primeira vez que eu telefonei, palhaço? Você não tem coragem mesmo! São assim cheio de meandros e sibilinas e... ninguém vai ver os filmes que vocês fazem, não... vocês também tem raiva do povo... (Longa pausa)... mas vocês estão tentando, tentando, todo o dia tentando, todo o dia tentando. (Longo silencio. Rádio "mador chama.)

RADIO AMADOR.- Olá EAB-5, Cá abla IFS-7. Aqui habla Bolivia. He escuchado su llamado, Brasil. IFS-7, llamando EAB-5 Bolivia llamando Brasil. Olá, Brasil. Hé escuchado su llamado. Olá Brasil.

VIVACQUA - EAB-5. Brasil.

RADIO AMADOR - Brasil? Brasil? Que felicidad! Saudaciones amistosas, brasileno. Estoy emocionado en poder hablar con husted. Desde horas hé oido su llamado. Estoy emocionado, brasileño. Cambio.

VIVACQUA - Saudaciones. Cambio.

RADIO AMADOR - Mi nombre és Alessandro Gomez. Casado, tres hijos. Funcionario del Departamento de La Paz, aposentado, viúvo, Estoy hablando de La Paz, la ciudad mas alta de todo el mundo, a 3.783 metros acima del nivel del mar. Cambio.

VIVACQUA - ... yo no soy radio amador... estou en Rio de Janeiro... cambio...

RADIO AMADOR - ... perdoneme, brasileño, pero... sus llamados anteriores me parecieron um poco, que se yo, ya ahora tambien su voz me suena estrana, amargoza...que le passa amigo? cambio...

VIVACQUA - ...nada...

RADIO AMADOR - Muy bien, brasileño, bienissimo! Mira, antiguamente, yo no podia hablar durante las madrugadas que es el mejor horário para nosotros radio amadores, ahora no! ahora puedo hablar siempre, mira, yo me aposente y mis hijos ya no viven mas acá...Tengo todas las madrugadas ahora...

VIVACQUA - porque sus hijos no viven mas com usted? Cas...  
RADIO AMADOR - No, no, que se yo, brasileiro, ansiedad!  
dad! Tenian esta ansiedad de la juventud de hoy, que se...  
VIVACQUA - Porque sus hijos no viven mas com usted?  
RADIO AMADOR - He, brasileiro, hablemos de cosas mas hermosas, han?  
Hablemos del mar de Rio de Janeiro, hablemos...  
VIVACQUA - Porque sus hijos no viven mas com usted?  
RADIO AMADOR - ...veo que usted tambien le gusta la ansiedad, han?  
Se fueran, brasileiro, los niños se fueran! Los jovenes acá todos  
quieren irse de La Paz... mira, el mas viejo se fué porque reclama-  
ba que el edificio mas alto de nuestra ciudad solo tiene dezesseis  
pizos... tenia verguenza de vivir en una ciudad sin edificios altos...  
el otro, que sé yo, se fue porque no hay television acá... no conse-  
guia empleo en la eletronica... que se yo... me sigue, brasileiro?  
Cambio.  
VIVACQUA - Si.  
RADIO Amador - El otro. Tiene deocho años... se fue el último lu-  
nes... "LA PAZ es buena solament para quin muera en Miraflores" decia  
el chico... Miraflores es un barrio de nuestra elite social... tam-  
bien se fué, el chico... que se yo - Mexico, Argentina... quizas Bra-  
sil... quizas Rio de Janeiro... se fueran todos - tenian verguenza q  
que somos indios e mestizos, que mastigamos la coca, danzamos le  
cueca, el taquirari, que se yo... ahora, si, han brasileiro? Hablemos  
de cosas mas hermosas? Brasileiro... (Vivacqua esta sentado de novo,  
distante). Olá Brasil... EAB-5?... no escucho mas, brasileiro... olá  
Rio de Janeiro, ciudad maravillosa... me costó tanto la sintonisa-  
cion... olá... olá (Começa a cantar Cidade Maravilhosa). Viva desliga  
o aparelho. Apaga a luz. 5,20 hs. Luz acende. Vivacqua no telefone).  
VIVACQUA - Estou falando sério, Mauricio, sério... às sete e meia eu  
embarco prá Sergipe... não estoy de porre, não... vou ficar lá um  
tempo, preciso juntar meus pedaços... vou ver minha mãe... deixa de  
fazer graça ouve, vai na Agência prá mim meio dia e pega o meu orde-  
nado com o Fialho, vou pagar a passagem e fico sem dinheiro, remeta  
logo, preciso prá mim e prá Ema. Não sei o que vai ser da Suely, não  
pensei nisso... acho que vou trabalhar na SUDENE... ouve, Mauricio,  
ouve... vende a minha parte do barco... sei lá, vende... vou deixar  
tudo escrito aquilo que você tem que fazer que não é possível falar  
com você... (Desliga. O telefone toca bastante. Atende.) Não posso at-  
tender, Maurício, estou me arrumando. (Desliga. Telefone toca. Não  
atende). Ó, senhor, graças, pelo menos um no mundo mais desamparado  
do que eu. (Viva arruma as malas. Luz apaga. Acende. 6,20 hs. Malas  
prontas. Vivacqua escreve extenso bilhete com indicações prá Mauri-  
cio e prega na parede. Sentado na mala olha felôgio.)



VIVACQUA - ... Seis e vinte e quarenta segundos, seis e vinte e cinco segundos... você já devia estar chegando no apartamento Vivacqua... vamos, coragem... seis e vinte e um e dez seg. (Telefone toca. Tempo. Vem atender). Alô...?...Direito... direito... dos Estados Unidos?... (Ligeira excitação)... pode completar a ligação... (Tempo) Alô, Dr. Tolentino?... Fale mais alto, não consigo entender... como?... Alô?... Ah, agora estou ouvindo. Estava o quê? Falando japonês? Ah! Eu pensei que fosse a ligação... É, o senhor está falando mesmo, hein?... Vai dizer o quê? Que está falando dos Estados Unidos, tempo frio, ruas cobertas de neve... sei... vamos lá, dr. Tolentino... (Ouve) Excelente Rapidissimo e muito parecido com japonês... (Ri) Como? Não me diga! Gostaram?... Não acredito, anuncio como Cara Lemos, eles fazem as múzias... o diretor da Fullbright? Não me diga! Da Fullbright, mama mia! ... Logo agora que eu vou deixar a Agência... ouça, dr. Tolentino, obrigada, mas...o que? Eu? depois de amanhã não posso, vou prá Aracajú agora... claro, claro, seria sensacional, claro, mas estou querendo deixar mesmo... o que? Eu? No lugar do Aureliano? Não... de maneira nenhuma, isso não posso aceitar, não! Se houvesse condições de trabalho mas não, não, não...de maneira nenhuma... a Fullbright vai entrar também? A Fullbright? Estou com viagem marcada... claro, conversar de perto sai mais barato, claro, ... eu preciso pensar dr. Tolentino, suas decisões são mais rápidas que o seu japonês... (Ri)... Depois de amanhã, não é? Farei o possível... farei o possível... não, o outro assunto é preciso pensar melhor... claro, conversaremos... Ana Amélia? Ana Amélia... Qual?... Ah, sei, Ana Amélia, sim, claro, uma locutora, conheço sim... ela está aí? ... Não sei, não sei nada dela, não; não é de muita conversa acho... talvez em japonês... (Ri) vou fazer tudo que me for possível, dr. Tolentino... um grande abraço... sayonara... sayonara... (Desliga. Tempo)... calma, muita calma, Vivacqua... senta, Viva, senta... não fica andando de um lado para outro, calma, quero essa cabeça fria... por favor, calma... é melhor dormir... estou absolutamente sem condições de decidir nada, melhor dormir... meu Deus do céu, uma oportunidade assim, Vivacqua, isso não acontece duas vezes, duas vezes não acontece, Viva... esse Tolentino é um azougue, vai se associar com a Fullbright. Viva, não acontece duas vezes... os americanos gostaram, Viva, é a Agência Fullbright que gostou do meu anuncio, menino! Que quer trabalhar com você, Viva!... Foi na mosca, Vivacqua, foi na mosca! Lá no coração, foi uma porrada, menino, uma paulada, uma paulada! A gente estourou o cassino inteiro! Meu Deus do céu, consegui! (Começa a pular) Na mosca, no quixo, pequei na mandíbula, gente! Peguei a vida de porrada, pelo rabo, está aqui no bolso, aqui... publicidade eu sei fazer, sim, entende? Estouro as cabeças das pessoas de vontade de comprar, ser melhor, se abrir no mundo... ganhei meus trinta segundos... me dá meus trinta segundos que vou fazer por-na com esse mundo sujo e novo! Onde eu puser a câmera vai ter nossa





novidade mesmo que seja anúncio de pepino! Ganhamos mais segundos, gente! (Vai na janela) Vou abandonar vocês, acabou meu emprego pessoa por eles, acabo de ser proclamado pessoa, ser humano por eles...vou embora, vou largar vocês, não vou triste, não! Mas juro que levo essa nossa gana de aparecer no mundo... vocês não podem me xingar, é publicidade, é a única coisa que eu sei fazer... é o que vocês todos queriam que acontecesse com vocês... tirei a loteria, a loteria é minha... o bilhete é meu! Posso fazer alguma coisa que não seja só suportar, suportar, suport... não reclama de mim não... aprendam primeiro a ser povo, a acreditar na gente segamente, a apostar na gente... vocês ainda acreditam no jodo de cada um prá si... essa é a regra do jogo que vocês botam, que vocês deixam ser ensinada na escola, nos anúncios, agora ficam com nojo quando descobrem que alguém ganhou esse jogo, hem? Eu sei, eu sei, trinta não é nada, pomba, quem não sabe que trinta segundos são trinta segundos... mas é a minha parte! Pode dizer que o Brasil tem café, bauchita, algodão e os meus trinta segundos! (Pula dentro do quarto) ... um condenado à morte escapou... um condenado a morte escapou! (Corre na lista telefonica. Disca.) Alô? Por favor... eu queria cancelar uma reserva de passagem prá Sergipe... o nome é Vivacqua... Luis Toledo Vivacqua, minha senhora, obrigado! (Desliga) ... não, pelo amor de Deus, não sou nenhum Galabar, não, Joaquim Silvério dos Reis é a mãe! Tenho culpa da timidez do meu país? Que não tem a menor confiança? Que não sabe que o futuro está aqui na rua? Que a bateria do Padre Miguel bate o seu jeito verdadeiros? Há uma enorme usina elétrica nas ruas! Os grandes tornos estão nas esquinas! As centrifugadoras estão guardadas nas latocoiras e nos alagados! Há um alto forno em Vigário Geral! Os homens carregam nos bolsos suas automotrizas! Não é culpa minha se não ligam a chave geral...(Pega a carta da mãe. Pega a lista telefonica.Liga) Western? Eu queria passar um telegrama para Aracajú, urgente. Ema Vivacqua. R. das Hortências, 77. Ema querida, pt Impossível ir pt Si-go depois de amanhã Estados Unidos pt Estou arasado pt Volto breve vg Passarei uma semana contigo pt Levarei Suely pt Dinheiro segue hoje pt Faça tudo correr bem você vg confio você (Pausa) Não, não terminei ...confio você vg Suely também pt Até breve pt Todos meus beijos mãe querida pt (Ouve) Está certo... aqui é rua Bolivar, 158... apt? 1002 Luis Toledo Vivacqua... obrigado. (Desliga. Tempo. Abre as malas. Tira algumas roupas) Roupas leves, não (Põe puloveres, um sobretudo)... que coisa horrível... tudo velho... que coisa... (Tira livros da mala) Não vou precisar. ... meu passaporte? Meu passaporte? ...(Procura. Acha. Vai telefone, disca) Diana? É o Vivacqua. Por favor, acorda a Suely, diz que sou eu, ela não vai querer atender, diz que é da maior urgência, diz que me meti numa atrepalhada, vai lá, pode assustar a patroa...(Espera um tempo) ...olha, Suely, o Tolentino me telefonou dos Estados Unidos, que ele mostrou na Fallbright os meus filmes da Cara Lemos e os caras vidraram; ele me chamou prá ir lá, quer comprar

COM CORTES

aparelhagem nova, quer que eu vá escolher também; ouvi que se associou com a Fullbright pra pegar toda a publicidade do Brasil, vão montar sucursal por aí tudo, aquela de americanos tomando conta do mercado, desemprego geral, etc... o Fialho vai ficar louco de ódio que ele me chamou, mas o Tolentino só falta me pedir em casamento... olha, ele me chamou pra ficar no lugar do Aureliano... não, isso não vou aceitar de jeito nenhum... claro que o Tolentino é um louco, é a quinta vez que ele arranja sociedade no estrangeiro? Isso pode terminar numa semana, mas eu preciso disso... só sair essa notícia da Fullbright que eu já vou ter mais... fico mais conhecido, entende?... Agora eu sou o cara que a Fullbright gostou... tem que ser depois de amanhã que vão passar o filme de novo, vão convidar gente; diz que tem um cara que vai até escrever artigo sobre o filme da gente... é, virei coringa, mesmo que seja uma semana... minha mãe não está boa, sabe Suely? Ela escreveu dizendo que quer te conhecer, vai ser operada mas eu tenho que ir, vou te levar pra conhecer ela... acho que fico uns 15 dias lá, dá tempo de voltar pro casamento, está bem, meu amor? Se eu não chegar, você casa com o sacritão... Meu amor, encontra comigo na Agência meio dia... telefona pra Geórgia pra ela dar no Jornal do Brasil o negócio que eu fiz sucesso na Fullbright... vê se ela manda uma reportagem no embarque... meio dia? (Chama de novo) Suely, meu amor... olha, vou precisar comprar umas roupas que as minhas de inverno estão demais... tira a tarde pra me ajudar nisso? Um beijo, moça. Meio-dia? Tchau. Um beijo. Não deixa de telefonar pra Geórgia. (Desliga. Disca) Alô. Fialho? É o Vivacqua. Quer fazer o favor de ouvir, não desliga não. O Tolentino me telefonou dos Estados Unidos, quer que eu vá lá comprar material com ele. Ele pediu que você me providenciasse uma passagem. A que horas você vai pra Agência? Dez. Passaporte, tenho... pra amanhã? dá pra viajar amanhã... sim... você vê isso? Ótimo. Vou dormir um pouco, meio-dia passa na Agência. (Desliga) Ahahahahahahaha, Fialho. (Começa a arrumar o apartamento. Canta e ensaia alguns passos).

Take back your samba, and your rumba, and your conga

ai ai ai

South America

take it away

(Deita para dormir. O telefone toca)

VIVACQUA - Alô?... Aureliano?... Ô, mestre, como vai?... o que é que há? Está chegando do sítio agora? Telefonei, ah, sim, claro, desculpe, atarazei a vida da tua empregada, desculpe, eu bebi litros, coitada, não... é que eu telefonei pelo seguinte... é o seguinte, mestre... recebi um telefonema de Aracajú e minha mãe não está passando bem, entende? Foi operada, tem de ser operada de novo, eu tenho de ir pra lá... é meio grave sim... é, chato pra burro... eventração ela teve... é... marquei passagem pra hoje, meu velho, mas eu tinha de passar no estúdio hoje pra ver o horário da gravação e tem uns refletores pra pegar



...e... eu queria ver se você podia pedir pro Ribeiro fazer isso por mim... o Ribeiro tem filmagem hoje?... Ah, é... isso mesmo... que é isso? Você não vai ter tempo... eu transfiro a passagem prá amanhã... mas você vai ter tempo prá fazer isso?... Obrigada, velho, obrigada... você continua um grande sujeito, velho, grande sujeito... como é? Vamos sair daquela Agência ou não? Vamos fazer a nossa, Aru-reliano?... Vou agora ao meio-dia... obrigado, obrigado, eu falo com minha mãe, obrigado, ela conhece você muito de nome, pelo menos sabe que você me pariu... ela tem de se sair bem, mestre, ela é forte... como vai o sítio? ... muita chuva?... O que? Nas galinhas todas... Que doença?... Puxa que chato! Não há de ser nada... um grande abraço, velho ... tchau... obrigado, meu mestre, obrigado, Anzeliano, muito obrigado... (Desliga. Deita. Vê recado que deixou para Mauricio. Começa a rasgá-lo em pedacinhos. Cantando atira pela janela.)

Take back your samba, and your rumba, and your conga

ai, ai, ai

.....

South América, take it away.

F I M